

Maersk, MSC e CMA CGM anunciam fortes sobretaxas em rotas com EUA e Europa

Fonte: SINDICOMIS NACIONAL / ACTC

Data: 03/07/2025

As principais companhias de navegação do mundo — Maersk, MSC e CMA CGM — anunciam aumentos expressivos nas sobretaxas de temporada de pico (Peak Season Surcharges) e ajustes de tarifas-base para embarques com destino aos Estados Unidos, Europa e Canadá, com vigência prevista a partir de julho de 2025.

Segundo comunicados oficiais, esses reajustes são motivados pela alta demanda sazonal; custos operacionais elevados, como o bunker (combustível marítimo); além de graves disruptões em corredores estratégicos, incluindo congestionamentos em portos europeus, tensões logísticas no Estreito de Ormuz (onde o tráfego caiu aproximadamente 25% em razão de desvios de rota por questões regionais) e *blank sailings* para reduzir a oferta de capacidade.

O que muda na prática?

Maersk

- Aplicará uma sobretaxa de US\$ 4.000 por contêiner para cargas embarcadas do Subcontinente Indiano e Oriente Médio rumo à Costa Oeste dos EUA e Canadá, a partir de 16 de julho de 2025.
- Uma sobretaxa adicional, entre US\$ 3.500 e US\$ 4.000 por contêiner, incidirá para cargas com a mesma origem, mas com destino à Costa Leste dos EUA e região do Golfo, dependendo do porto de origem.
- Além disso, haverá sobretaxa de US\$ 1.000 a US\$ 1.400 por contêiner nas rotas Ásia-Índia/Sul da Ásia.

CMA CGM

- Sobretaxa entre US\$ 150 e US\$ 300 por contêiner de 40 pés nos embarques entre Europa e Américas.
- Até US\$ 800 adicionais para contêineres refrigerados (reefers).

Para cada necessidade,
uma solução de qualidade!

MSC

- Ajustará sua tarifa-base no eixo Extremo Oriente–Norte da Europa de US\$ 3.900 para US\$ 4.300 por contêiner de 40 pés.

O aumento dos custos logísticos internacionais pode gerar efeito cascata nos preços de importação e exportação, especialmente para quem opera via portos americanos e europeus. Empresas brasileiras que dependem de insumos asiáticos ou utilizam hubs logísticos nos EUA e Europa poderão enfrentar custos adicionais e atrasos operacionais decorrentes tanto das sobretaxas quanto do espaço reduzido provocado pelos *blank sailings*.